

Universidade Estadual de Londrina
Centro de Ciências Biológicas
Departamento de Psicologia e Psicanálise

**Anais da I Jornada de Avaliação Psicológica
do PPSIC e I Encontro de Avaliação
Psicológica do PPGPSIUEL**

Londrina/2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Jornada de Avaliação Psicológica do PPSIC
(1. : 2025 : Londrina, PR)
Anais da I Jornada de Avaliação Psicológica do
PPSIC e I Encontro de Avaliação Psicológica do
PPGPSIUEL [livro eletrônico] / organização Máira
Bonafé Sei. -- Londrina, PR : UEL, 2025.

PDF

Vários autores.
ISBN 978-85-7846-633-6

1. Avaliação psicológica 2. Palestras e
conferências 3. Psicologia I. Sei, Máira Bonafé.
II. Título.

25-282197

CDD-150.287

Índices para catálogo sistemático:

1. Avaliação psicológica 150.287

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

O conteúdo dos resumos é de responsabilidade de seus autores.

Editora Universidade Estadual de Londrina
Revisão e organização Máira Bonafé Sei

Sumário

| | |
|---|----|
| Comissões | 1 |
| COORDENAÇÃO GERAL..... | 2 |
| COMISSÃO ORGANIZADORA..... | 2 |
| COMISSÃO CIENTÍFICA..... | 2 |
| AVALIAÇÃO DE PÔSTERES..... | 2 |
| EQUIPE DE MONITORES..... | 2 |
| Apresentação | 3 |
| A HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: REFLEXÕES E AVANÇOS | 4 |
| Conferência..... | 6 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E PRAXIOLÓGICAS | 7 |
| Palestras | 8 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: DESAFIOS ATUAIS | 9 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM MEIO ÀS DESIGUALDADES: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E PRÁTICA..... | 10 |
| LEGISLAÇÃO E DIAGNÓSTICO: O TDAH EM FOCO | 11 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA UNIVERSIDADE: O PSICODIAGNÓSTICO E O USO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS | 12 |
| DESAFIOS ENCONTRADOS NO ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FETICHIZAÇÃO E GLAMORIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO..... | 13 |
| A FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES | 14 |
| CASOS CLÍNICOS EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: DA TEORIA À PRÁTICA | 15 |
| UM CASO DE PERDA DE MEMÓRIA PÓS-COVID | 16 |
| CASO 1 – DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES PSICÓTICOS | 17 |
| CASO 2 – DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES PSICÓTICOS: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM UM CASO DE ESQUIZOFRENIA..... | 18 |
| Minicursos..... | 19 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO AUTISMO: DA ANAMNESE À DEVOLUTIVA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL | 20 |

| | |
|---|----|
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO HOSPITALAR | 21 |
| O TESTE DE ZULLIGER NO SISTEMA COMPREENSIVO | 22 |
| PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO INFANTIL | 23 |
| Resumos | 24 |
| A BANALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: IMPLICAÇÕES DO USO INDEVIDO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA POR OUTRAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS..... | 25 |
| A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ARTÍSTICO-EXPRESSIVOS COMO FONTES PARA AVALIAÇÃO FAMILIAR E PESQUISA..... | 26 |
| ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DE TESTES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA | 27 |
| ACOLHIMENTO E INVESTIGAÇÃO: O PAPEL DAS ENTREVISTAS INICIAIS NO PSICODIAGNÓSTICO | 28 |
| ADOLESCÊNCIA E CONFLITO COM A LEI: DADOS PRELIMINARES DA AVALIAÇÃO DE SAÚDE MENTAL | 29 |
| AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA EM ATENDIMENTOS VINCULARES: RECURSOS MEDIADORES E SUAS POTENCIALIDADES..... | 30 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS PARA VISITA EM UTI ADULTO NO HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 31 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TABAGISMO: UM RASTREIO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA IDENTIFICAÇÃO | 32 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PROCESSOS CLÍNICOS NO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO | 33 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL: REFORMULANDO HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS DIANTE DA SOBREPOSIÇÃO DE SINTOMAS | 34 |
| AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA CLÍNICA PRIVADA: UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO AUTISMO..... | 35 |
| CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA O DIAGNÓSTICO EM UMA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA ONLINE | 36 |
| CYBERBULLYING E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO DE INSTRUMENTOS UTILIZADOS EM PESQUISAS..... | 37 |
| CYBERBULLYING E VULNERABILIDADE AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ALUNOS DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA..... | 38 |
| CYBERBULLYING EM JOGOS ONLINE NA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO SUBJETIVO E ACADÊMICO | 39 |

| | |
|---|----|
| ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA ARTICULADO AO CAPSIIJ: RETRATO DE UM ANO DE TRABALHO | 40 |
| ESTUDO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER BASEADO NA LEI MARIA DA PENHA: EVIDÊNCIAS DE CONTEÚDO ... | 41 |
| INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL E AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL | 42 |
| O USO DE RECURSOS LÚDICOS COMO FONTE COMPLEMENTAR EM UM CASO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA | 43 |
| ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO TERAPÊUTICO: UM RECORTE CLÍNICO | 44 |
| PRIMEIRAS ENTREVISTAS: PRÁTICAS EM PSICANÁLISE NA CLÍNICA ESCOLA DA UEL..... | 45 |
| PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO | 46 |
| QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO TIPOLOGICA (QUATI) NAS ENTREVISTAS INICIAIS DE PSICOTERAPIA INDIVIDUAL ANALÍTICA | 47 |
| UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DUPLA TERAPÊUTICA NO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO PSICANALÍTICO DENTRO DA POLÍTICA DE SAÚDE | 48 |
| VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR: BULLYING E CYBERBULLYING | 49 |
| VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS PCD'S NA UNIVERSIDADE: RELATO DE CASO..... | 50 |

Comissões

COORDENAÇÃO GERAL

Juliana Barcat

Maíra Bonafé Sei

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Beatriz Parminondi Andrade

Caio Jordão Maia Cangussu

Emanuelly Barbalho da Silva

Katya Luciane de Oliveira

Maria Eduarda Bersaneti Miranda

Natacha Poltronieri Fattori

Patrícia Silva Lúcio

Sabrina Eschiavon Elias

COMISSÃO CIENTÍFICA

Juliana Barcat

Katya Luciane de Oliveira

Maíra Bonafé Sei

Patrícia Silva Lúcio

AVALIAÇÃO DE PÔSTERES

Caio Jordão Maia Cangussu

Maria Eduarda Bersaneti Miranda

EQUIPE DE MONITORES

Maria Júlia Boletti

Adrielli Dias do Prado

Maria Eduarda Semcovici Nozi

Rayssa Eduarda da Silva

Apresentação

A HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: REFLEXÕES E AVANÇOS

Katya Luciane de Oliveira

A Avaliação Psicológica tem sido um campo de grande relevância na formação acadêmica e na pesquisa científica desenvolvida pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Esse campo não apenas contribui para o avanço da Psicologia enquanto ciência, mas também para a aplicação prática dos conhecimentos psicológicos na sociedade. Um marco significativo na trajetória dessa área na UEL foi a realização da I Jornada de Avaliação Psicológica. Realizada pelo Departamento de Psicologia e Psicanálise e pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, a I Jornada de Avaliação Psicológica foi um evento exemplar em sua proposta de reunir acadêmicos, pesquisadores e profissionais para discutir os avanços, desafios e perspectivas da Avaliação Psicológica. Durante o evento, foram promovidas palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos científicos, criando um espaço rico para a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais e pesquisadores de Londrina e de cidades do norte paranaense.

Esse encontro teve ainda um significado especial ao marcar a celebração dos 16 anos de existência do Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica da UEL. O laboratório, ao longo de suas mais de uma década e meia de atuação, tem sido um centro de excelência em estudos, desenvolvimento de métodos e práticas de avaliação psicológica, contribuindo para o fortalecimento da área tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

A história da Avaliação Psicológica na Universidade Estadual de Londrina reflete o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e a relevância social. Desde a fundação do Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica até os dias atuais, a UEL tem desempenhado um papel crucial na formação de profissionais qualificados e na produção de conhecimentos que impactam diretamente a prática psicológica.

A realização da I Jornada de Avaliação Psicológica foi mais um passo nessa trajetória de impacto. Ao proporcionar um ambiente de diálogo e reflexão, o evento fortaleceu ainda mais os laços entre academia, sociedade e prática profissional, reafirmando o papel da UEL como um polo de inovação e desenvolvimento no campo da psicologia.

Com uma história marcada por inovação, compromisso e excelência, a Avaliação Psicológica na Universidade Estadual de Londrina representa um exemplo de como a pesquisa acadêmica pode contribuir para transformar vidas. A celebração dos 16

anos do Laboratório de Avaliação e Pesquisa Psicológica e a realização da I Jornada de Avaliação Psicológica são testemunhos da dedicação da UEL em continuar avançando e promovendo o crescimento do campo da avaliação psicológica em benefício da sociedade. Esses eventos e iniciativas, sem dúvida, fortalecem ainda mais a posição da universidade como um centro de referência na área de Avaliação Psicológica.

Conferência

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E PRAXIOLÓGICAS

Alessandro Antonio Scaduto

Comissão Estadual de Avaliação Psicológica – CRP/PR

Laboratório de Neuropsicologia (LABNEURO) – UFPR

Apesar de sua importância no meio acadêmico e profissional, a área de Avaliação Psicológica (AP) no Brasil demanda reflexão continuada sobre seus fundamentos, como forma de aprimorar sua qualidade e evitar repetir erros passados. Nesta apresentação, enfoco cuidados epistemológicos e relativos à práxis da AP, para contribuir com esse debate. Na dimensão epistemológica, reviso a noção de AP como método misto de pesquisa, que demanda domínio de diversas áreas da Psicologia em conjunto (dado caráter transversal da AP como área de conhecimento). Em seguida, reviso criticamente os conceitos de análise quantitativa e qualitativa de dados, níveis nomotético e idiográfico de descrição e forma e conteúdo do comportamento, problematizando seus clichês e advogando por sua complementaridade. Por fim, na dimensão praxeológica, discuto a importância de atualização teórica e com comunidades diversificadas (como forma de evitar dogmatismos teóricos, sem se tornar celetista), além de ressaltar a dimensão ética como cuidado com as implicações de processos de AP para as pessoas envolvidas, como forma de operacionalizar um trabalho embasado cineticamente e comprometido com a defesa dos Direitos Humanos.

Palestras

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: DESAFIOS ATUAIS

Tamiris Sasaki de Oliveira

A primeira infância é um período muito importante do desenvolvimento infantil que compreende do 0 aos 06 anos de idade. Nesta fase, além das maturações físicas e cognitivas a criança também passa por um processo de estruturação psíquica. No que se refere a avaliação psicológica, atualmente, existem instrumentos que avaliam tal faixa etária, no entanto, é preciso ter atenção quanto ao uso e interpretação dos mesmos, para não servirem apenas como um checklist de comportamentos fragmentados. Quanto a isso, também é preciso considerar como um desafio o imediatismo, a ânsia por um diagnóstico precoce, tanto dos pais quanto de profissionais, o que pode acarretar erros, levando a diagnósticos que não contemplam o contexto, o tempo e a história de cada criança. Além disso, em tempos de longas jornadas de trabalho dos adultos e uma cultura exigente, muitas crianças têm seus cuidados terceirizados, ou ainda, seguem uma rotina exigente de atividades que buscam uma alta performance em seu desenvolvimento, e isso não é sem efeitos para a relação com quem exerce a posição de cuidado na vida dessa criança, bem como, para a relação com seu contexto e sua comunidade. Desta forma, entender como os vínculos estão sendo construídos ou afetados em uma avaliação infantil é essencial. O tempo da infância é um tempo de estruturação, e quem realiza uma avaliação psicológica neste momento, precisa estar atento aos atravessamentos singulares de cada família de forma cuidadosa e com tempo de entender o contexto.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM MEIO ÀS DESIGUALDADES: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E PRÁTICA

Nathalia Maria Gouveia de Araújo

A fala abordou a necessidade de transformar a avaliação psicológica em instrumento de justiça social, confrontando seu histórico como ferramenta de segregação e reforço de estereótipos. Partindo de uma perspectiva crítica, destacou a importância de integrar análises qualitativas e contextualizadas, para além da testagem, considerando marcadores sociais como raça, classe e gênero para evitar diagnósticos enviesados. Apontou ainda a necessidade de atenção ao uso de instrumentos validados para a realidade brasileira, que tem amostras pouco representativas em relação a população, e muitas vezes não atendem as demandas psicossociais do nosso território, ilustrando essa urgência através de pesquisa sobre violência contra a mulher baseada na Lei Maria da Penha. Fundamentando-se em Martin-Baró, defendeu que a avaliação psicológica deve assumir um compromisso ético-político, transcendendo a mera descrição diagnóstica para atuar como ferramenta de transformação social, promovendo dignidade e enfrentando desigualdades estruturais.

LEGISLAÇÃO E DIAGNÓSTICO: O TDAH EM FOCO

Marina Zuan Benedetti Chenso

Em um contexto cada vez mais imediatista, no qual a singularidade é cada vez menos considerada, a sociedade brasileira precisa lidar com duas epistemologias completamente opostas e simultâneas, dentro do contexto de saúde. Não é diferente quando analisadas as normas referentes ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A Lei n. 14.254/2021 dispõe sobre o programa acompanhamento integral para educandos com TDAH, mantendo sua natureza de transtorno de aprendizagem, sem considerar a atualização que o classificou como transtorno do neurodesenvolvimento. Na sequência, apresenta em seus cinco artigos, impropriedades e generalizações muito temerárias, como, em seu artigo 1º, determinar a identificação “precoce” do transtorno e, em seu artigo 5º, indicar que essa identificação deverá ser feita por profissionais da educação. A falta de técnica estende-se ao relatório referente à Portaria n. 14/2022, da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC), a qual obriga precisamente intervenções cognitivas e comportamentais, como única abordagem psicoterapêutica eficiente, ou, utilizando-se de expressões como “espera-se que os alunos fiquem quietos”, “sigam as instruções em várias etapas”, “concluam o trabalho de forma independente”, “demorem a responder e pensem antes de agir”, como itens diagnósticos. Como coordenar essas perspectivas com o diagnóstico precoce? Faz-se necessário (re)avaliar os modelos diagnósticos em TDAH, para atribuir ao processo de avaliação psicológica, na sua epistemologia e ética, o ofício de desenvolver hipóteses diagnóstica, dentro do *setting* terapêutico, com o profissional de Psicologia.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA UNIVERSIDADE: O PSICODIAGNÓSTICO E O USO DAS TÉCNICAS PROJETIVAS

Dra. Heloisa Aguetoni Cambuí¹

A avaliação psicológica no contexto universitário configura-se como um campo multifacetado, no qual convergem as dimensões da formação profissional, do cuidado à comunidade e da produção de conhecimento. Nesse espaço, a prática supervisionada capacita tecnicamente os(as) estudantes e, também, promove uma experiência formativa sensível que articula o *saber fazer* e a constituição da subjetivação do *ser psicólogo*. O psicodiagnóstico interventivo revela-se uma prática privilegiada para a formação da identidade profissional, visto que possibilita ao estudante de psicologia experimentar os atravessamentos subjetivos que emergem no encontro com o outro. Trata-se de um processo que o convoca à escuta ética e reflexiva, sustentada pela presença implicada e atenção à singularidade o que, por sua vez, viabiliza a abertura ao indizível e instaura um dispositivo de cuidado e de elaboração do sofrimento psíquico do paciente. Nesse cenário, as técnicas projetivas e expressivas se apresentam como recursos clínicos fundamentais, ao convocarem o sujeito à projeção, por meio de estímulos verbais e/ou visuais não estruturados e ambíguos, de conteúdos que escapam à consciência, possibilitando ampla liberdade expressiva dos aspectos nucleares de sua personalidade. O uso dessas técnicas no psicodiagnóstico interventivo opera como mediador da comunicação emocional e do acesso à produção simbólica, os quais oferecem indícios da vida psíquica do paciente, incluindo suas defesas, desejos, conflitos, angústias, fantasias e mecanismos defensivos. Assim, o psicodiagnóstico interventivo mediado por técnicas projetivas constitui para além de um recurso técnico, uma experiência formativa constitutiva que integra cuidado clínico e produção de saber no campo da Psicologia.

¹ Psicóloga. Docente do ensino superior na UniFil/PR. Professora orientadora na pós-graduação da Unifesp/SP.

DESAFIOS ENCONTRADOS NO ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FETICHIZAÇÃO E GLAMORIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

Juliana Baracat

O estágio em Avaliação Psicológica oportuniza, aos discentes, experiências de cunho clínico que envolvem conhecimentos em psicopatologia, diagnóstico, prognóstico e a lida técnica com encaminhamentos e devolutivas ao paciente e, frequentemente, seus familiares. Neste sentido, aproxima-se da psicoterapia com crianças, onde, eventualmente, o resultado alcançado choca-se com as expectativas dos demandantes. Nesta via, tem-se observado, atualmente, uma busca por diagnósticos de TDAH e TEA por parte de adultos, os quais, nem sempre condizem com os critérios diagnósticos, chamando a atenção para o que parece uma “fetichização” do diagnóstico, demandado por motivações outras que não a busca de tratamento, fato preocupante pois indica um movimento de deturpação dos diagnósticos mencionados, os quais, caso o praticante da avaliação não domine e não se assegure da importância dos critérios, pode enveredar para um processo que se aproxima mais de uma rotulação, e conseqüente medicalização desnecessária, do sujeito. Especialmente a demanda pelo diagnóstico de TEA, cujos critérios indicam sinais específicos identificados ainda na primeira infância, leva ao questionamento do que poderia ter acontecido nestes casos. Uma das hipóteses indica que as divulgações e a visibilidade desta categoria, cujos fins positivos seriam a informação e orientação da população em geral no possível reconhecimento do transtorno, está gerando um efeito secundário que, tal como observado acima, por vezes desvirtua a demanda baseada numa certa “glamorização” desta condição. Assim, a constante atualização e estudo dos praticantes de Avaliação Psicológica é imprescindível, como também uma investigação mais profunda acerca desta busca que, muitas vezes, se mostra equivocada.

A FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Amanda Lays Monteiro Inácio

Vivemos um momento de intensas transformações na Psicologia, impulsionadas por avanços tecnológicos e mudanças sociais e políticas. Nesse contexto, a formação de profissionais capazes de realizar avaliações psicológicas éticas e socialmente responsáveis torna-se indispensável. A Avaliação Psicológica é um eixo central da prática profissional em diversas áreas, exigindo conhecimentos técnicos e sensibilidade ética. No entanto, ainda é vista com receio por estudantes, o que exige das universidades uma abordagem pedagógica mais significativa, que destaque seu papel transformador. Nas universidades públicas, os desafios são maiores: infraestrutura limitada, desigualdade de acesso ao conhecimento técnico, currículos fragmentados, carência de formação continuada para docentes e exigências do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Apesar disso, essas instituições têm demonstrado resiliência e inovação, por meio de clínicas-escola, núcleos de extensão e parcerias com serviços públicos, promovendo uma formação mais prática e crítica. Avançar na formação em Avaliação Psicológica requer a articulação entre teoria e prática desde os primeiros semestres, adoção de metodologias ativas, inserção de conteúdos voltados a populações diversas e abordagem contextualizada da psicometria. Ressalta-se ainda a relevância da pesquisa na graduação, do acesso a acervos atualizados e da cooperação interinstitucional. Nesse contexto, o ensino de Avaliação Psicológica em instituições públicas configura-se como uma prática de resistência e compromisso com uma Psicologia democrática, tecnicamente qualificada e socialmente referenciada.

CASOS CLÍNICOS EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: DA TEORIA À PRÁTICA

Patrícia Silva Lucio

Carolina Saito Mochizuki

Ada Caroline Dias Garrido

Gabriela Sardagna

O estudo objetiva conduzir o estudante de graduação, ou mesmo psicólogos que se interessam em adentrar na área, ao raciocínio clínico que leva à condução dos casos clínicos em avaliação neuropsicológica. Parte do pressuposto de que o conhecimento sobre a psicopatologia, assim como da relação cérebro-função, é um ponto essencial para o entendimento dos casos, para além da instrumentalização por meio das técnicas e testes psicológicos. O primeiro caso apresentado é de uma paciente que relata perda de memória após ter sido infectada pelo vírus da COVID-19. Os dois outros casos envolvem a avaliação de pacientes psicóticos, com objetivos distintos (a saber, descrição do estágio atual das funções mentais e diagnóstico diferencial, respectivamente).

UM CASO DE PERDA DE MEMÓRIA PÓS-COVID

Carolina Saito Mochizuki

A pandemia de COVID-19 levantou questionamentos sobre os impactos da infecção na cognição de idosos. Estudos recentes indicam possíveis prejuízos cognitivos, especialmente em grupos de risco. Nesse contexto, a avaliação neuropsicológica (ANP) permite identificar alterações, auxiliar no diagnóstico e orientar intervenções. Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso atendido na clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina (UEL), articulado com a literatura atual. Maria (nome fictício), 73 anos, foi encaminhada por um neurologista com suspeita de síndrome pós-COVID e sinais de microangiopatia isquêmica em neuroimagem. A paciente relatava esquecimentos diários após a infecção, dificuldades para escrever e compreender falas, o que impactava seu desempenho como professora, gerando tristeza e insegurança. Foram aplicados os instrumentos NEUPSILIN, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e os subtestes Vocabulário e Cubos da WAIS-III. Os escores de memória no NEUPSILIN ficaram dois desvios-padrão abaixo do esperado para sua faixa etária e escolaridade, sustentando uma hipótese de Transtorno Neurocognitivo Leve. Queixas auditivas motivaram avaliação fonoaudiológica, que revelou perda auditiva bilateral assimétrica, fator que pode ter influenciado o desempenho nos testes. Em indivíduos com alta escolaridade, déficits cognitivos leves podem ser compensados, tornando-se evidentes apenas em situações de maior demanda, como a infecção por COVID-19. Propôs-se, portanto, a hipótese diagnóstica de Transtorno Neurocognitivo Leve sem Perturbação Comportamental (CID-10: G31.84). Destacou-se a boa adaptação da paciente às dificuldades e foram feitos encaminhamentos para reabilitação cognitiva, reavaliação com aparelho auditivo e psicoterapia.

CASO 1 – DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES PSICÓTICOS

Gabriela Sardagna

A palestra apresentada propôs uma reflexão sobre os desafios do manejo clínico em processos de avaliação neuropsicológica, especialmente em contextos marcados por quadros psiquiátricos complexos, múltiplos encaminhamentos e históricos prolongados de acompanhamento em saúde mental. A partir da exposição de um caso clínico atendido no estágio de avaliação psicológica da Universidade Estadual de Londrina, foram discutidas as implicações éticas, técnicas e subjetivas envolvidas em avaliações que demandam escuta ampliada e atuação clínica cuidadosa. Dentre os aspectos abordados, destacaram-se a relevância da anamnese estendida como ferramenta fundamental para o entendimento da história de vida e do contexto atual da pessoa avaliada, a seleção criteriosa de instrumentos com base no estado clínico, e a adaptação do ritmo das sessões de acordo com a responsividade emocional do paciente. Ressaltou-se também o papel da psicoeducação no enfrentamento de hipóteses diagnósticas, contribuindo para a compreensão do processo avaliativo e para o fortalecimento da autonomia do sujeito. Por fim, foi discutida a importância da construção de um diagnóstico diferencial bem fundamentado em casos de maior complexidade clínica. Diante da sobreposição de sintomas e da diversidade de fontes de informação, defendeu-se a necessidade de uma análise integrativa e criteriosa, guiada pelos parâmetros do DSM-5-TR e sustentada por uma escuta clínica atenta às singularidades do caso. Abordou-se, então, como a avaliação psicológica pode assumir um papel compreensivo e orientador, indo além da categorização diagnóstica para subsidiar intervenções.

CASO 2 – DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES PSICÓTICOS: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM UM CASO DE ESQUIZOFRENIA

Ada Caroline Dias Garrido

A avaliação neuropsicológica é um processo técnico e científico que visa compreender o funcionamento psicológico e cognitivo de um indivíduo, subsidiando decisões clínicas e educacionais. Este relato tem como objetivo apresentar um estudo de caso com foco no atendimento a um paciente com transtorno psicótico, contribuindo para a formação de estudantes de Psicologia. Paulo (nome fictício), diagnosticado com esquizofrenia residual e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), foi encaminhado à Clínica Psicológica da UEL por uma estagiária do CAPS onde é atendido. No contexto do EJA, relatou que precisava de um laudo para continuar os estudos, já que seus professores acreditavam que ele não necessitava mais de acompanhamento. No primeiro contato, mostrou-se articulado e orientado. A supervisora sugeriu o uso da técnica da “linha da vida”, em que o paciente contaria sua história de forma cronológica. No entanto, nas sessões seguintes, mostrou-se evasivo diante de perguntas mais sensíveis, evidenciando as dificuldades específicas na condução de entrevistas com pacientes psicóticos. Optou-se, então, por uma avaliação descritiva do funcionamento atual, com aplicação da WAIS-III. Paulo apresentou desempenho moderadamente abaixo da média, com bom conhecimento verbal, memória e atenção. Contudo, apresentou dificuldades em raciocínio fluido, atenção a detalhes, coordenação visuo-motora e velocidade de processamento. Concluiu-se pela importância da manutenção do vínculo com o EJA e do suporte às áreas cognitivas mais comprometidas, destacando a necessidade de estratégias clínicas adaptadas às especificidades dos quadros psicóticos.

Minicursos

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO AUTISMO: DA ANAMNESE À DEVOLUTIVA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Nathalia Halmann Hemmig

A avaliação psicológica é um processo realizado com auxílio de ferramentas psicológicas, projetivas e psicométricas, com a finalidade de obtenção de diagnóstico. Tanto no Transtorno do Espectro Autista, quanto para os demais transtornos do neurodesenvolvimento, a avaliação é realizada, em geral, em 8 passos integrados, são eles: anamnese, sessões de observação clínica, seleção e aplicação dos testes, visita escolar, análise dos resultados, elaboração do laudo e sessão de devolutiva. Para alcançar a conclusão diagnóstica com qualidade, é necessário observar pontos importantes como o acolhimento à família, olhar clínico apurado nas sessões de observação e conhecimento aprofundado dos materiais definidos para a avaliação. Dentre os instrumentos selecionados para diagnóstico de TEA estão escalas importantes como o Protocolo IRDI e Escala MCHAT, indicadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, testes objetivos como a Escala de Responsividade Social 2 (SRS-2). Para o diagnóstico diferencial, é necessário que o profissional compreenda com clareza os sintomas de cada transtorno e tenha domínio a respeito de sintomatologia concomitante, em casos de dupla excepcionalidade. Após os procedimentos realizados, no momento da entrega do laudo final, é imprescindível a clara comunicação com a família sobre os resultados obtidos e recomendações, com o objetivo de finalizar o processo avaliativo de modo que tal desfecho, apesar da complexidade, seja acolhedor e respeitoso.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Profª Drª Karolina Reis dos Santos Lukacaki (UEM)

Esse curso teve como objetivo falar sobre a avaliação psicológica em hospitais. Abordamos um panorama geral sobre o trabalho do psicólogo hospitalar, diferenciando-o da atuação clínica em consultórios e considerando a instituição como parte dos atendimentos e da demanda. Caracterizamos a prática psicológica relacionada ao adoecimento e tudo o que emerge no sujeito a partir de sua hospitalização, perpassando à assistência ao paciente, acompanhantes e equipes profissionais, através da escuta e da simbolização do corpo e da dor. Esse ambiente exige uma ação de acordo com sua realidade, executando uma avaliação psicológica dentro das possibilidades da instituição, incluindo estratégias de escuta, observação, entrevistas, análise de prontuários e, algumas vezes, aplicação de técnicas consagradas dentro da psicologia. O uso de testes psicológicos nem sempre são uma realidade no hospital, devendo ser analisado pelo profissional os parâmetros éticos e de aplicação próprios de cada instrumento neste contexto específico. Qualquer fator que possa prejudicar o paciente avaliado deve ser repensado. Com isso, frisamos a possibilidade de uma avaliação profissional independente da testagem, que coloque o profissional psi no centro do processo, no sentido de tomar as decisões cabíveis para o melhor andamento do trabalho, refletindo sobre sua contribuição para um tratamento multiprofissional. Uma avaliação feita de forma ética e competente pode contribuir com a compreensão do paciente sobre seu processo de saúde e doença, prevenindo agravos e promovendo saúde mental.

O TESTE DE ZULLIGER NO SISTEMA COMPREENSIVO

Gabriela Sardagna

O Teste de Zulliger é um instrumento projetivo que vem sendo amplamente utilizado em diferentes contextos de avaliação psicológica, com destaque para sua aplicação clínica. Este minicurso teve como objetivo apresentar os fundamentos históricos e teóricos do teste, bem como seus principais sistemas contemporâneos de codificação e interpretação: a Escola de Paris, o Sistema Cícero-Vaz e o Sistema Compreensivo. Entre esses, foi dada atenção especial ao Sistema Compreensivo, com foco em sua origem, estruturação e desenvolvimento a partir das adaptações do modelo criado por John Exner para o Rorschach. O cronograma do curso foi organizado em sete eixos: (1) a história do Teste de Zulliger e seu contexto de criação; (2) as principais características dos três sistemas interpretativos atuais; (3) os fundamentos teóricos que sustentam o uso projetivo do teste; (4) orientações sobre a aplicação padronizada do instrumento; (5) critérios de codificação das respostas, incluindo localização, determinantes, conteúdos e qualidade formal; (6) diretrizes de correção e organização do protocolo; e (7) apresentação de um exemplo de caso, com análise interpretativa e discussão clínica. Destinado principalmente a estudantes de Psicologia, o minicurso propôs uma introdução prática e reflexiva ao uso do Zulliger, estimulando o pensamento clínico, o domínio técnico e a continuidade dos estudos em avaliação psicológica com métodos projetivos.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO INFANTIL

Luciane Cristina de Oliveira Carnauba

O psicodiagnóstico interventivo caracteriza-se como uma prática clínica tanto avaliativa quanto interventiva, permitindo devolutivas parciais ao longo dos atendimentos e não somente ao seu final. Também permite ao psicólogo a utilização de teste psicológico ou não. Oferece um espaço para compreensão dos motivos pela procura por ajuda psicológica em conjunto com os envolvidos no processo. Apresentou-se a teoria do psicodiagnóstico interventivo e um estudo de caso como forma ilustrativa da referida teoria. O estudo de caso foi de uma criança e sua família em um serviço-escola de Psicologia de uma Universidade Estadual, cujo encaminhamento da criança foi da escola decorrente de um quadro de irritabilidade e birras. O psicodiagnóstico interventivo foi composto por oito sessões das quais fizeram parte: a entrevista com os pais, a realização do genograma da família com a mãe, a observação lúdica, o uso da colagem com a criança, a sessão com a mãe e a criança com a aplicação do espaçograma, a sessão final com a mãe e a sessão final com a criança. As intervenções realizadas puderam contribuir para clarificar os encaminhamentos iniciais devido a um olhar abrangente para a dinâmica familiar e não só para as queixas apresentadas pela busca de uma psicoterapia para a criança. Assim, configura-se o psicodiagnóstico interventivo como uma estratégia interventiva pertinente para o contexto dos serviços-escola de Psicologia, cabendo o prosseguimento das investigações.

Resumos

A BANALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: IMPLICAÇÕES DO USO INDEVIDO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA POR OUTRAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Mariana de Araújo Fregolente

Maria Eduarda Fialho Roza

Patrícia Silva Lúcio

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Avaliação Psicológica é um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto por métodos, técnicas e instrumentos que visam fornecer informações específicas no âmbito individual, grupal ou institucional, sendo de uso exclusivo do psicólogo. No entanto, observa-se um crescente movimento de outras categorias profissionais na tentativa de incorporar essa prática em suas atuações, desconsiderando toda a formação teórica, técnica e ética exigida para sua adequada condução. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da preservação das práticas privativas do psicólogo, como a Avaliação Psicológica, ressaltando a necessidade de formação específica para sua realização. Para tanto, foi realizada uma análise crítica de episódios envolvendo o uso indevido desses instrumentos por profissionais não habilitados. De acordo com Bandeira (2018), o uso inadequado da Avaliação Psicológica por não psicólogos pode gerar interpretações equivocadas, diagnósticos incorretos e, conseqüentemente, intervenções impróprias, comprometendo a integridade do sujeito (s) avaliado(s). Desse modo, portanto, é fundamental o fortalecimento da regulamentação e da atuação do CFP, em articulação com os profissionais da área, para garantir a ética, a qualidade técnica e a segurança na aplicação da Avaliação Psicológica.

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ARTÍSTICO-EXPRESSIVOS COMO FONTES PARA AVALIAÇÃO FAMILIAR E PESQUISA

Henry Derwood Mills

Ian Bandeira de Oliveira

Maíra Bonafé Sei

A clínica com casais e famílias envolve o encontro com múltiplos sujeitos, que se comunicam de formas distintas e ocupam diferentes papéis na dinâmica vincular. A literatura propõe que o uso de recursos artístico-expressivos proporciona uma outra forma desses sujeitos se expressarem, possibilitando o surgimento de conteúdos que não seriam expressos pelo campo verbal. Entende-se que todo atendimento clínico deve passar por um processo de psicodiagnóstico, logo no projeto de extensão da UEL de clínica psicanalítica de casal e família têm-se utilizado esses recursos como metodologia de avaliação familiar. Corroborando com tal raciocínio, esse trabalho advém de uma pesquisa de mestrado, em que foram realizadas entrevistas iniciais com uma família atendida em um CAPS II, utilizando recursos como: linha da vida, espaçograma, genograma e arte-diagnóstico familiar. Participaram mãe e filho, ambos adultos, convidados pela equipe do serviço, sendo o filho (o paciente identificado da família) o usuário do equipamento. Tratava-se de uma dinâmica familiar marcada por silêncios, não-ditos e segredos que dificultavam a comunicação entre seus membros, tornando ainda mais relevante o uso de recursos que permitissem outras formas de expressão. A intervenção possibilitou a emergência de conteúdos antes pouco elaborados, levando os participantes a reconhecerem a pertinência do processo e a eficácia dos recursos na construção de uma nova dinâmica familiar. O serviço também destacou os efeitos positivos, apontando que os encontros contribuíram para a alta do usuário. Outras pesquisas que fazem uso dessa metodologia seguem em andamento, ampliando as possibilidades de avaliação familiar no campo da psicologia.

ACESSIBILIDADE NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DE TESTES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Maria Eduarda Fialho Roza

Mariana de Araújo Fregolente

Patrícia Silva Lúcio

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), promulgada em 2015, define acessibilidade como a promoção de condições que garantam o acesso seguro e autônomo dos cidadãos em diferentes espaços, sejam físicos, digitais ou sociais. No campo da Psicologia, essa questão é especialmente relevante na aplicação dos testes psicológicos. Desse modo, o presente trabalho visa debater acerca das limitações de acessibilidade nesta categoria de instrumentos. A metodologia contou com uma análise crítica dos conteúdos disponíveis no site do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) acerca da adaptação dos testes para pessoas com deficiência. Observou-se que, embora o Conselho Federal de Psicologia (CFP) reconheça a necessidade de adaptações, ainda há lacunas nas diretrizes fornecidas, dificultando a padronização e a implementação dessas modificações. Assim, embora os debates sobre o tema representem avanços na inclusão da pessoa com deficiência, torna-se imprescindível o desenvolvimento de regulamentações e diretrizes mais claras que visem garantir a equidade no acesso e na aplicação dos testes psicológicos.

ACOLHIMENTO E INVESTIGAÇÃO: O PAPEL DAS ENTREVISTAS INICIAIS NO PSICODIAGNÓSTICO

Rafaela Valentini Ortega Ruiz

Josilene A. Schimiti

Este resumo tem como objetivo destacar a relevância das entrevistas iniciais como uma ferramenta avaliativa no processo de psicodiagnóstico. Voltada aos contextos do campo das psicologias, as entrevistas representam uma etapa essencial para o acolhimento inicial e a compreensão da dinâmica da relação que se instaura. Trata-se de um momento investigativo da queixa inicial e da história de vida do paciente, que favorece a instalação do enquadre e do setting, permitindo ao profissional conhecer o sujeito, identificar demandas e iniciar a construção do vínculo. Além disso, as entrevistas iniciais podem ser consideradas a base processo de psicodiagnóstico, pois é através delas que o terapeuta pode realizar uma coleta de dados importantes para nortear as etapas subsequentes. Com base nas observações feitas durante as entrevistas iniciais sobre o conjunto dos fatores e fenômenos psicológicos que permitem ao psicoterapeuta exercer a sua atividade, o psicólogo pode formular hipóteses diagnósticas, propor encaminhamentos e conduzir sua prática clínica de modo ético e eficiente, sempre considerando as demandas e especificidades de cada caso. Desse modo, concluímos que as entrevistas iniciais se configuram como um momento essencial para o processo de avaliação psicológica, uma vez que propiciam a construção de um espaço de escuta e acolhimento logo no primeiro contato, e permitem ao psicólogo acessar informações essenciais para uma compreensão mais ampla do caso.

ADOLESCÊNCIA E CONFLITO COM A LEI: DADOS PRELIMINARES DA AVALIAÇÃO DE SAÚDE MENTAL

Hellen Patrícia Paulino Furtado

Katya Luciane de Oliveira

A presente pesquisa tem objetivo analisar a saúde mental do adolescente em conflito com a lei, em contexto de privação de liberdade, nos construtos relativos à regulação emocional. Os participantes são adolescentes do sexo masculino, em cumprimento de medida socioeducativa de internação em um Centro de Socioeducação do Estado do Paraná que aceitaram participar do estudo assinando Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e após as autorizações dos responsáveis legais por intermédio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do Juízo da Execução da medida socioeducativa da comarca da localidade da instituição parceira e Coordenação de Gestão de Medidas Socioeducativas da Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania do Paraná (CGS-SEJU/PR). A coleta de dados está em andamento na unidade socioeducativa, por meio da aplicação de três escalas, Escala Depressão - EBADEP-IJ, Escala de Desregulação Emocional EDE-IJ e Escala de Ideação Suicida BSS. A presente pesquisa encontra-se fundamentada na Resolução nº 510/16 do CNS e seus complementares, no ECA e nas diretrizes estabelecidas na Resolução nº 300/20-SEJUF. Os seus resultados ainda preliminares dão conta de sustentar a hipótese referente a que pensamentos, sentimentos e comportamentos que ocorrem diante de um evento que gera tristeza pode incidir em sintomas de depressão e evoluir para a ideação suicida, o que tem impactado a motivação e a regulação emocional. Os dados poderão contribuir para discussões acerca da importância de programas de manutenção, promoção da saúde e/ou redução de agravos em saúde mental destes adolescentes.

AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA EM ATENDIMENTOS VINCULARES: RECURSOS MEDIADORES E SUAS POTENCIALIDADES

Rafaela Aparecida da Costa Luchiari

Rafaela Valentini Ortega Ruiz

Maíra Bonafé Sei

A avaliação psicodiagnóstica é um tipo de avaliação psicológica voltado para fins clínicos, cujo objetivo é compreender os pontos fortes e as fragilidades do funcionamento psicológico de um indivíduo, grupo, casal ou família. Objetiva-se descrever o processo de avaliação psicodiagnóstica realizado pelo projeto de extensão “Clínica Psicanalítica de Casal e Família” ao iniciar os atendimentos vinculares. No caso do projeto em questão, são utilizadas fontes fundamentais e complementares, a partir da seguinte organização: Na primeira sessão é realizada uma entrevista semiaberta a partir de uma ficha de triagem, mapeando-se a queixa e seu histórico. Nas sessões posteriores, faz-se o uso de recursos artístico-expressivos como ferramentas mediadoras das discussões, considerando que são capazes de promover o surgimento de conteúdos inconscientes que muitas vezes não apareceriam pela via verbal. Na atividade linha da vida, os pacientes são convidados a representar sua história como numa “linha do tempo”, demarcando os acontecimentos que consideram mais importantes. Na construção do genograma, o casal ou a família em questão devem fazer uma representação gráfica da família, como numa “árvore genealógica”, sinalizando os parentescos a partir de símbolos padronizados. Por fim, a última atividade proposta é o espaçograma, em que os participantes devem traçar um esquema da casa em que habitam. Dependendo do caso e da avaliação que se faz, outros recursos também podem ser aplicados, tais como desenho-estória com tema ou artediagnóstico familiar. Após este processo, finaliza-se o processo de avaliação por meio de uma devolutiva aos envolvidos, fazendo-se os devidos encaminhamentos.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS PARA VISITA EM UTI ADULTO NO HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Simão Francischetti Corrêa

Hilton Aparecido Santos

Katya Luciane de Oliveira

A internação de familiares em Unidades de Terapia Intensiva representa um momento de mudança e ruptura no contexto familiar. A visitação aos pacientes internados é garantida pela Política Nacional de Humanização do SUS (PNH) e, mais recentemente, também a visita de crianças conforme a Lei 14.950, de 2024 no Estatuto da Criança e do Adolescente. Contudo, a visita infantil sem preparo adequado do cenário e da criança pode trazer malefícios para esta e outros envolvidos. **Objetivo:** Realizar a avaliação psicológica e o acompanhamento de crianças nas visitas em UTIs. **Método:** Esse trabalho é um relato de experiência das visitas infantis mediadas pelo serviço de psicologia hospitalar. A avaliação se dá através de discussão com a equipe multidisciplinar da unidade, análise e adequação do ambiente e das condições do paciente, avaliação da criança de acordo com as fases de desenvolvimento e sua compreensão do processo saúde-doença e finitude. **Resultados:** A avaliação psicológica prévia proporcionou acolhimento à criança através da escuta dos sentimentos vivenciados e melhor adequação das condições internas e externas para a realização das visitas. Posteriormente, as crianças demonstraram-se contentes e aliviadas. **Conclusão:** As visitas conduzidas a partir da avaliação psicológica hospitalar infantil e acompanhamento da equipe de psicologia contribuem para a humanização do atendimento no contexto hospitalar e de saúde, proporcionando um olhar técnico e acolhedor para o paciente internado, seus familiares e, principalmente, para a criança, a qual é inserida ativamente no processo e relação familiar, tendo sua subjetividade compreendida e validada pelo profissional.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TABAGISMO: UM RASTREIO DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA IDENTIFICAÇÃO

Hilton Aparecido Santos

Isabella Simão Francischetti Corrêa

Katya Luciane de Oliveira

A Organização Mundial da Saúde aponta que o tabaco provoca mais de 8 milhões de óbitos ao ano, em todo o mundo. A OMS afirma ainda que cerca de 80% dos mais de um bilhão de fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda, onde o peso das doenças e mortes relacionadas ao tabaco é superior. O cigarro chegou ao Brasil no início do século XX e o uso do tabaco foi reconhecido como fator de risco para a saúde a partir de 1950, quando houve a evidência de associação ao câncer de pulmão. Aspectos estes evidenciam um crescente interesse da comunidade científica, especialmente no que diz respeito ao uso de instrumentos para sua avaliação. Este trabalho teve como objetivo mapear os instrumentos de avaliação utilizados em pesquisas sobre o tabagismo no contexto nacional. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Portal CAPES, BVS, e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores: “tabagismo e avaliação psicológica”, “tabagismo e psicométrica”, “tabagismo e instrumentos de avaliação”, “tabagismo e questionário” “tabagismo e escalas”. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações disponíveis em acesso aberto e em língua portuguesa. Inicialmente, foram encontrados 197 trabalhos. Excluíram-se aqueles não disponíveis na íntegra, duplicados ou que, após a leitura dos títulos e resumos, não abordavam diretamente o desenvolvimento, adaptação ou aplicação de instrumentos sobre a temática em território nacional. Com os critérios de exclusão aplicados, a amostra final ficou composta por 12 publicações. Observou-se que a maioria dos estudos se concentra nos contextos da saúde, desenvolvimento humano e aspectos da formação profissional. Os instrumentos mais frequentemente citados foram o Teste de Dependência de Nicotina de Fagerström (TDNF), Teste Emocional do Fumante (TEF), Teste de Kaplan-Meier e a Escala de Dimensões da Dependência do Tabaco (EDDF). Os dados foram discutidos em termos das implicações biopsicossociais.

AValiação Psicológica e Processos Clínicos no Sistema Carcerário Brasileiro

Raquel Garcia de Lima Sória

Hilton Aparecido Santos

Marcos Hirata Soares

A avaliação psicológica consiste em um processo complexo que visa realizar um levantamento de hipóteses, com a coleta de informações. Os processos clínicos psicológicos são voltados ao tratamento e manutenção de aspectos da saúde de pessoas. No contexto carcerário, esses processos de avaliação psicológica e assistência individual são as atividades mais realizadas por psicólogos. Objetivo: O objetivo deste estudo foi identificar na literatura os processos avaliativos e clínicos no sistema carcerário brasileiro. Método: Esta é uma pesquisa bibliográfica ainda em andamento, que consistiu em artigos científicos e documentos com informações sobre o tema. Termos utilizados foram “avaliação psicológica”, “processos clínicos”, “sistema prisional”, “sistema carcerário” e “psicologia”, com recorte temporal dos últimos 10 anos, na base de dados Scielo e no Periódicos CAPES. Resultados e Discussão: Foram encontrados o total de 20 artigos, sendo utilizados três artigos. Identificou-se que no sistema carcerário utiliza-se diversas ferramentas psicológicas, tais como questionários, entrevistas e testes psicológicos. Encontrou-se que essas atuações avaliativas e clínicas visam a redução de danos advindos das vivências do encarceramento. Dados quantitativos de processos avaliativos não foram identificados, com mensurações sobre aspectos psicológicos e comportamentais, apenas dados qualitativos. Considerações finais: Considera-se a necessidade de mais estudos sobre avaliações psicológicas e processos clínicos de populações no âmbito carcerário.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INFANTIL: REFORMULANDO HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS DIANTE DA SOBREPOSIÇÃO DE SINTOMAS

Nathalia Lopes Venancio

Cecília Cristina Araújo de Moraes

Amanda Lays Monteiro Inácio

O presente trabalho apresenta a síntese do processo de avaliação psicológica solicitada pela equipe do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSIJ), para o estágio em avaliação psicodiagnóstica de uma universidade pública do interior de São Paulo. Desde 2018, J.V, criança de 11 anos, passou a ser atendida no CAPSIJ por apresentar episódios depressivos, o que se iniciou após o nascimento de sua irmã, que por apresentar problemas de saúde, precisou de internação hospitalar no início da vida, fazendo com que J. V. fosse morar com sua avó, sendo a separação com sua mãe bastante abrupta. Com base no exposto, e considerando os comportamentos apresentados pela criança, havia a hipótese diagnóstica de Episódio Depressivo Leve e Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Na avaliação foram utilizadas entrevistas com a mãe, com o paciente e com membros do CAPSIJ, análise documental e observações clínicas, Técnica do Desenho da Casa - Árvore - Pessoa (HTP), Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV), Escala Baptista de Depressão- Versão Infantojuvenil (EBADEP-IJ) e Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT). Os resultados evidenciaram sintomatologia leve em relação ao humor deprimido, condizente com o relato da mãe. Com base nos critérios diagnósticos do DSM-5-TR, verificou-se a existência de características condizentes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e não com o TOC. O resultado do teste de inteligência, em que sua classificação foi Limítrofe, somado às dificuldades na escrita, sustentam a possibilidade diagnóstica de Deficiência Intelectual Leve, comum entre indivíduos do TEA. Deste modo, foram sugeridos os encaminhamentos pertinentes.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA CLÍNICA PRIVADA: UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO AUTISMO

Cecília Cristina Araújo de Moraes

Amanda Lays Monteiro Inácio

O presente resumo apresenta um estudo de caso de avaliação psicológica, realizado em âmbito privado. M., jovem adulta de 20 anos, buscou espontaneamente pelo processo avaliativo com a hipótese diagnóstica de Transtorno do Espectro Autismo (TEA). O percurso clínico foi traçado com o intuito de investigar a hipótese diagnóstica, compreender particularidades da personalidade e avaliar aspectos da inteligência. Foram utilizadas fontes fundamentais e complementares de informação para a constituição da avaliação, conforme preconizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), especificamente: Escala de Responsividade Social (SRS-2), a Técnica do Desenho da Casa – Arvore – Pessoa (HTP), Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), observações clínicas com a paciente, entrevistas, com a psicoterapeuta e com a mãe da paciente, como fonte complementar foi utilizada a escala de depressão de Hamilton. Os dados obtidos nesta investigação possibilitaram afirmar que a paciente apresentava dificuldades no processo de socialização, além disso, notou-se que a paciente apresentou baixa tolerância à frustração e aspectos ligados a insegurança. Essa investigação norteou-se pelos critérios diagnósticos do DSM-5-TR, concluindo que M. está dentro do Transtorno do Espectro Autista, em nível moderado de suporte. O caso ressalta a importância da realização do processo de avaliação psicológica, norteado pelas diretrizes e resoluções dos conselhos, ademais, salienta a importância deste processo em vias de favorecer a qualidade de vida do paciente mediante um diagnóstico assertivo, ético e comprometido com os direitos humanos. Foram sugeridos como encaminhamentos em devolutiva a continuidade da psicoterapia e acompanhamento psiquiátrico.

CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA O DIAGNÓSTICO EM UMA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA ONLINE

Sabrina Eschiavon Elias

Natacha Poltronieri Fattori

Emanuelly Barbalho da Silva

Juliana Baracat

Conforme definido pelo Conselho Federal de Psicologia, a avaliação psicológica é um processo técnico e científico, composto por métodos, técnicas e instrumentos, que tem por objetivo investigar e explicar fenômenos psicológicos a fim de fornecer subsídios para a tomada de decisões em diferentes contextos. Nos últimos anos, observou-se um crescimento significativo na demanda por avaliações na modalidade remota. Essa mudança trouxe desafios éticos, técnicos e metodológicos, como a escassez de instrumentos validados para uso remoto, dificuldades na observação comportamental pela tela, controle reduzido do setting e garantia do sigilo. Diante dessas transformações, torna-se necessário discutir, revisar e ressignificar o fazer psicológico, avaliando como e se é possível fazer uma avaliação psicológica online de forma ética, válida e fidedigna. Este trabalho, portanto, volta-se à reflexão sobre essa modalidade no contexto específico de diagnósticos clínicos, utilizando como metodologia a revisão bibliográfica de trabalhos acerca dessa temática. As informações coletadas apontam que, embora possível, a avaliação online requer adaptações rigorosas. Há limitações quanto à disponibilidade de testes, barreiras tecnológicas, exclusão digital de determinadas populações e desafios na construção do vínculo e observações clínicas, o que pode comprometer a avaliação. Contudo, também se identificam potencialidades, como a ampliação do acesso ao serviço e a observação do contexto domiciliar do avaliado. Conclui-se que a prática online deve ser pautada por rigor técnico e ético, respeitando as normativas vigentes. É necessário debater e refletir criticamente sobre os impactos sociais da avaliação remota, assegurando sua qualidade, equidade e efetividade no cuidado psicológico.

CYBERBULLYING E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL: UM LEVANTAMENTO DE INSTRUMENTOS UTILIZADOS EM PESQUISAS

Lucas Barbosa Namur

Katya Luciane de Oliveira

O cyberbullying refere-se às violências e as agressões mediadas por dispositivos eletrônicos e plataformas online, como redes sociais, aplicativos de mensagens e ambientes virtuais educacionais. Sua incidência tem despertado crescente interesse da comunidade científica, especialmente no que diz respeito à identificação e ao uso de instrumentos para sua avaliação. Este trabalho teve como objetivo mapear os instrumentos utilizados em pesquisas sobre o cyberbullying no contexto brasileiro. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Portal CAPES, BVS, PePSIC e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os descritores: “cyberbullying e avaliação psicológica”, “cyberbullying e psicométrica”, “cyberbullying e instrumentos de avaliação”, “cyberbullying e questionário”, “cyberbullying e inventário” e “cyberbullying e escala”. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações disponíveis em acesso aberto e em língua portuguesa. Inicialmente, foram encontrados 160 trabalhos. Excluíram-se aqueles não disponíveis na íntegra, duplicados ou que, após a leitura de títulos e resumos, não abordavam diretamente o desenvolvimento, adaptação ou aplicação de instrumentos sobre a temática no Brasil. Com os critérios de exclusão aplicados, a amostra final ficou composta por 21 publicações. Observou-se que a maioria dos estudos se concentra nos contextos escolar e universitário. Os instrumentos mais frequentemente citados foram o Cyberbullying Questionnaire (CBQ), o Revised Cyberbullying Inventory (RCBI) e a Escala de Avaliação do Cyberbullying (EAC). Os dados foram discutidos em termos das implicações acadêmicas e educacionais.

CYBERBULLYING E VULNERABILIDADE AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ALUNOS DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA

Maria Júlia Boletti

Katya Luciane de Oliveira

Julia de Grande Almeida

Gabriela Segura de Oliveira

Atualmente é impossível separar o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e universitários da tecnologia. Na literatura acadêmica, pode-se encontrar os termos “geração internet”, “nativos digitais” ou iGen que designam ao grupo populacional que nasceu em um mundo incorporado por Tecnologias Digitais para o Desenvolvimento da Informação e Comunicação (TDICs). A tecnologia tornou-se parte integrante do desenvolvimento da geração atual, e, com isso, o mundo virtual exerce uma influência significativa sobre os jovens. Entretanto, apesar das inúmeras contribuições positivas da tecnologia no cotidiano, ambiente acadêmico e profissional, o meio virtual se tornou instrumento para práticas e disseminações de violência, o cyberbullying sendo um grande exemplo disso. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi averiguar a relação do cyberbullying com o uso abusivo de substâncias psicoativas em jovens universitários do curso de psicologia e pedagogia de duas Universidades norte paranaenses. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a escala de cyberbullying de Beluce e Oliveira (2019) e um questionário, no formato likert, sobre uso de substâncias psicoativas. Os resultados indicaram que dos estudantes que faziam uso sistemático de substâncias psicoativas, 32,4% apresentavam perfil de vítima, 38,3% perfil de observador, 14% de agressor e os demais, 15%, de retaliador. Os dados corroboram com estudos feitos na área em relação a cybervitimização e o uso de substância. Entretanto, o estudo revela uma maior percentagem no papel de observador. Isso implica na necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema, ampliando o foco das pesquisas para os sujeitos envolvidos no cyberbullying.

CYBERBULLYING EM JOGOS ONLINE NA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO SUBJETIVO E ACADÊMICO

João Victor Fernandes Candido

Katya Luciane de Oliveira

O resumo em questão diz respeito à uma Iniciação Científica realizada durante o período de 2022 à 2023, que teve como objetivo mapear o cyberbullying entre universitários presentes nas comunidades de jogos virtuais online. A amostra foi composta por 70 estudantes do ensino superior. Para a coleta dos dados, empregou-se a escala de cyberbullying de Beluce e Oliveira (2019), adaptada posteriormente por Itiyama e Oliveira (2022). O instrumento, aplicado no formato Likert, foi disponibilizado online, permitindo que os participantes escolhessem suas respostas marcando-as com um "x". A aplicação do questionário teve duração aproximada de 15 minutos e ocorreu integralmente de forma remota. Os participantes consentiram com a pesquisa ao clicar no link que os direcionava para o questionário, validando digitalmente o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram tratados por meio de análise descritiva, revelando que muitos participantes relataram ter sido vítimas de cyberbullying durante os jogos. Fora considerada questões voltadas para o desenvolvimento de personalidade no âmbito virtual, assim como a influência do cyberbullying em seu processo, e as formas de expressão a partir disso, considerando fatores relevantes em selecionadas categorias de jogos. Os resultados foram discutidos considerando suas implicações psicoeducacionais e relevância para a área de avaliação online, com o intuito de identificar possíveis impactos na vida acadêmica dos estudantes do ensino superior, assim como os impactos no desenvolvimento da personalidade dentro e fora do âmbito virtual.

ESTÁGIO EM AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA ARTICULADO AO CAPSIJ: RETRATO DE UM ANO DE TRABALHO

Amanda Lays Monteiro Inácio

A formação em avaliação psicológica é um dos pilares fundamentais para uma prática alicerçada na ética e no compromisso com os direitos humanos. Com base no exposto, o presente trabalho objetiva apresentar o retrato de um ano de trabalho em um estágio em avaliação psicodiagnóstica mediante encaminhamentos recebidos do CAPSIJ de uma região do interior de São Paulo. O estágio ocorreu no ano de 2024 e contou com a presença de 7 estudantes e uma docente com expertise na área, que realizava as supervisões dos casos, semanalmente. Foram recebidos neste estágio 10 indicações de casos de crianças e adolescentes em que a equipe de trabalho do CAPSIJ possuía dúvidas no diagnóstico e, por conta disso, enviaram para uma segunda opinião. Destes, quatro casos mais urgentes foram absorvidos e avaliados ao longo do ano letivo. Os casos em questão se referiam a hipótese diagnóstica de Deficiência Intelectual (DI), Autismo (TEA) e (TOC), em crianças com idades variando de 8 a 13 anos, sendo 3 meninos e 1 menina. O processo avaliativo era realizado em duplas e contava com emprego das fontes fundamentais e complementares dispostas na Resolução no 31/2022 do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Todos os casos foram atendidos no serviço-escola da universidade em questão, desde as entrevistas iniciais, até a devolutiva, com entrega do Laudo Psicológico aos interessados. Destes casos, dois tiveram as hipóteses diagnósticas refutadas e dois confirmadas. Com base no exposto, aventa-se para a importância do estágio para a formação dos estudantes e para a comunidade externa.

ESTUDO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER BASEADO NA LEI MARIA DA PENHA: EVIDÊNCIAS DE CONTEÚDO

Nathalia Maria Gouveia de Araújo

Katya Luciane de Oliveira

Este estudo teve como objetivo elaborar uma escala capaz de mapear e identificar a violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo, conforme os tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006): física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. Para a construção do instrumento, realizou-se uma revisão da literatura em bancos de dados científicos, selecionando estudos que descreviam ferramentas de investigação desse fenômeno. Inicialmente foram analisados instrumentos psicológicos, questionários adaptados para o contexto nacional, formulários utilizados em serviços de saúde e pesquisas institucionais. Itens que contemplavam os tipos de violência da lei foram extraídos e adaptados semanticamente, resultando em um formulário de quatro seções contendo: formulário sociodemográfico, pergunta de autopercepção da violência, questionário com escalas Likert de quatro pontos ("nunca", "uma vez", "algumas vezes", "frequentemente") e a mesma pergunta de autopercepção da violência. Na etapa final, o formulário foi submetido à avaliação de uma juíza doutora e duas doutorandas em estudos sobre avaliação psicológica, uma doutora em estudos sobre violência contra a mulher, uma mestra em linguagens e representantes do público-alvo que julgaram os itens e foram considerados aceitáveis dentro do parâmetro de 80% de concordância para se admitir a permanência do item. Nessa etapa de evidências do conteúdo do instrumento com os resultados da análise das juízas é possível considerar que o instrumento apresenta evidências da fortaleza do conteúdo dos seus itens, sendo eles representativos do construto. Demais estudos estão em andamento e que buscarão evidências psicométricas para a escala. Este estudo reforça o compromisso da psicologia em busca da garantia dos direitos das mulheres.

INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL E AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL

Pedro Henrique Silva Santos

Silvia Aparecida Fornazari

A avaliação comportamental é uma abordagem da psicologia baseada nos princípios da Análise do Comportamento, que busca compreender os comportamentos observáveis por meio da identificação de antecedentes, respostas e consequências. Essa avaliação é amplamente utilizada no contexto infantil, especialmente devido às limitações na expressão verbal das emoções, o que dificulta diagnósticos precisos de transtornos psiquiátricos. Ela se destaca em projetos como o “Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico”, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que oferece atendimento psicoterapêutico com base na abordagem analítico-comportamental. Iniciado em 2015, o projeto foi criado para acolher pais de crianças em tratamento psiquiátrico, ampliando-se posteriormente para incluir o atendimento individual de crianças, adolescentes e seus responsáveis. Os atendimentos são realizados por alunos de graduação em psicologia e residentes em psiquiatria, sob supervisão docente. As intervenções envolvem atendimento clínico, orientação parental e articulação com o contexto escolar e social da criança. A integração entre psicologia e psiquiatria permite uma visão mais ampla das demandas, considerando fatores filogenéticos, ontogenéticos e o contexto sociocultural. Nesse cenário, a avaliação comportamental é fundamental para a elaboração de intervenções eficazes e personalizadas, promovendo o desenvolvimento saudável da criança e oferecendo suporte qualificado às famílias. Além disso, o projeto contribui significativamente para a formação de profissionais mais preparados, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática no atendimento clínico infantil.

O USO DE RECURSOS LÚDICOS COMO FONTE COMPLEMENTAR EM UM CASO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Ana Beatriz Parminondi Andrade

Sabrina Eschiavon Elias

Juliana Baracat

Recursos lúdicos são amplamente utilizados na clínica infantil e juvenil. Sua principal função pode ser descrita como a de facilitar o processo de formação e fortalecimento do vínculo terapêutico, assim como tornar a sessão mais atrativa para este público-alvo. No entanto, quando estrategicamente utilizados, também podem servir como fontes complementares para o processo de obtenção de dados sobre o paciente, fontes estas que podem ter sua relevância subestimada. Este trabalho em questão visa, a partir da exposição de uma vinheta clínica, demonstrar como o uso de um recurso lúdico se mostrou essencial para a compreensão de um caso clínico e conclusão acerca da hipótese diagnóstica em um processo de Avaliação Psicológica. A paciente, pré-adolescente, foi encaminhada com a suspeita diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); a falta de concentração e suposta falha na memória, principalmente na escola, foram umas das principais queixas trazidas pela responsável. Entretanto, a partir do uso de um jogo que exigia maior atenção e habilidade de recordar uma sequência de tarefas anteriores, constatou-se que a dificuldade apresentada pela jovem estava diretamente relacionada com o contexto escolar e período do desenvolvimento em que se encontrava. Com isso, foi possível observar a importância e o papel de fontes complementares lúdicas, como brincadeiras e jogos, pois proporcionam um momento de maior descontração, reduzindo o nervosismo gerado pela situação de avaliação e possibilitando que o avaliado melhor expresse sua singularidade, tanto suas dificuldades como as suas potencialidades.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO TERAPÊUTICO: UM RECORTE CLÍNICO

Maria Luiza Duarte de Matos

Rafaela Valentini Ortega Ruiz

Juliana Baracat

A Orientação Profissional (OP) é um processo de avaliação psicológica voltado para a escolha de uma carreira ou área de atuação profissional, oferecendo ao indivíduo que busca o serviço uma visão mais ampla de suas potencialidades e interesses. Costumamos associar esse serviço a alunos de ensino médio e vestibulandos, que precisam decidir por uma profissão/curso de graduação. No entanto, uma OP oferece benefícios para as mais diversas demografias e pode ser inserida em diferentes contextos - neste caso, o terapêutico. No caso relatado neste resumo, uma paciente de 32 anos trazia constantes queixas em relação à sua graduação, expressando que não se identificava com o curso escolhido, mas que não sabia se deveria trancar ou não. Ao longo dos meses, essa queixa retornou frequentemente. A paciente demonstrava muita dificuldade em reconhecer seus interesses e realizar uma reflexão mais profunda sobre suas aspirações, o que lhe gerava mal-estar. Frente a isso, uma OP foi realizada, buscando auxiliar a paciente no seu autoconhecimento. Utilizou-se o teste AIP e o recurso “Gosto/Faço”, e as sessões subsequentes se orientaram para uma reflexão a partir dos resultados obtidos. A paciente expressou que esse processo trouxe questões que ela não havia considerado, e conseguiu decidir sobre o futuro de sua graduação. Destaca-se que o papel do terapeuta nunca foi dar uma resposta sobre qual decisão tomar, ou mesmo exigir que uma decisão fosse tomada. Porém, ao passo que a OP incentiva a reflexão, cabe ao terapeuta acolher as dúvidas e afetos suscitados pelo processo.

PRIMEIRAS ENTREVISTAS: PRÁTICAS EM PSICANÁLISE NA CLÍNICA ESCOLA DA UEL

Mariana Guimaraes Ulian

Josilene Aparecida Schimiti

O estágio em processos clínicos compõe parte essencial da trajetória do estudante de psicologia em formação. Este, anseia pelo momento de poder colocar em prática parte dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica no curso. A Clínica Escola oferece uma formação pela prática, permitindo que esta seja questionada e construída coletivamente em vez de ser vista apenas como algo que se aprende com a experiência. Logo, nesse espaço de ensino, a supervisão e a discussão das práticas objetivam capacitar o estudante a aprender a partir da própria prática clínica (Marcos, 2011). Dessa maneira, a Clínica Escola possibilita ao estudante experimentar uma série de dispositivos e instrumentos e, no contexto da Psicanálise, são apresentadas as primeiras práticas em entrevistas como recurso ao direcionamento do psicodiagnóstico e plano de trabalho em psicoterapia. A entrevista inicial, no contexto da Clínica Escola, se inicia com uma triagem composta por uma entrevista semi-estruturada, a qual possui um papel introdutório e avaliativo para o acompanhamento psicoterapêutico que será ofertado. Dessa maneira, o aluno tem a possibilidade orientar o entrevistado quanto à sua saúde mental e ao tratamento que melhor possa ser-lhe conveniente, o que condiz com os objetivos que Etchegoyen (2004) atribui à entrevista inicial. Cumpre enfatizar que é após a entrevista inicial que o estudante pode não somente encaminhar o paciente para a psicoterapia, como também sugerir em seu relatório de triagem o encaminhamento do paciente para serviços de Avaliação Psicológica, conduzidos por outro estagiário ou profissional em Psicologia. Posto isso, observa-se o potencial que a prática de entrevistas na Clínica Escola possui ao articular teoria e prática de forma a preparar o estudante para uma atuação clínica consciente e ética.

PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Ana Flávia Costa Miranda

Cecília Cristina Araújo de Moraes

Amanda Lays Monteiro Inácio

O presente resumo apresenta o processo de avaliação psicológica realizado com S., criança de 11 anos acolhida institucionalmente desde 2021 em razão de negligência e vulnerabilidade social. O estudo teve como objetivo investigar a hipótese diagnóstica de Deficiência Intelectual contra referenciada pela equipe multidisciplinar do CAPSij de uma cidade do interior de São Paulo. Foram utilizadas fontes fundamentais e complementares de avaliação, a saber, a Técnica do Desenho da Casa - Árvore - Pessoa (HTP), teste não verbal de inteligência (CPM-Raven), entrevistas com equipes técnicas, análise documental e observação clínica e em ambiente escolar. Os dados indicaram funcionamento cognitivo abaixo da média em comparação com crianças da mesma faixa etária e prejuízos nas habilidades adaptativas, associando-se a comportamentos de agitação, dificuldade de simbolização, baixa tolerância à frustração, medo de abandono e traços emocionais de insegurança. Observou-se também atraso importante no processo de alfabetização e necessidade de suporte nas atividades escolares. Com base nos critérios diagnósticos do DSM-5-TR, concluiu-se que S. apresenta Deficiência Intelectual de nível moderado. O caso ressalta a importância da atuação interdisciplinar e da construção de uma rede de apoio especializada. Foram sugeridos encaminhamentos nas áreas de educação especial, fonoaudiologia, psicopedagogia e continuidade do acompanhamento psicológico.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO TIPOLÓGICA (QUATI) NAS ENTREVISTAS INICIAIS DE PSICOTERAPIA INDIVIDUAL ANALÍTICA

Camila Vilas Boas

Ananda Kenney da Cunha Nascimento

Na psicoterapia orientada pela Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung, entende-se que o desenvolvimento da personalidade ocorre gradativamente ao longo da vida a partir do trabalho da consciência de integrar conteúdos inconscientes, para que esta seja mais ampla e estável. Nesse processo, importa considerar que a tipologia junguiana fornece uma compreensão maior do indivíduo, tanto relativo ao seu funcionamento da personalidade consciente - funções conscientes -, quanto sobre o modo como os produtos do inconsciente são expressos - funções inferiores (Von Franz, 2011). O Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), criado por Zacharias (2024) e fundamentado em Jung (2012), é um instrumento que auxilia a identificação do tipo psicológico, podendo ser aplicado nas sessões iniciais a fim de contribuir para o psicodiagnóstico e nortear os procedimentos psicoterápicos a serem adotados. Portanto, objetiva-se analisar o uso deste instrumento nas entrevistas iniciais de psicoterapia individual, destacando a importância do delineamento do tipo psicológico do cliente para o processo psicoterapêutico. Trata-se de um relato de experiência profissional no qual se considerou casos atendidos com uso do referido instrumento para compor o psicodiagnóstico. Percebeu-se que a aplicação e análise do resultado do teste, e a consideração do tipo psicológico contribuíram para a melhor compreensão das manifestações de conteúdos inconscientes. Entendeu-se que esses dados facilitam o trabalho da psicoterapeuta no amparo à conciliação do par de opostos consciente-inconsciente. Considerou-se que o conhecimento acerca das características de personalidade dos indivíduos atendidos com base na tipologia junguiana, via uso do teste QUATI, é essencial para o estabelecimento da conduta psicoterápica.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DUPLA TERAPÊUTICA NO PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO PSICANALÍTICO DENTRO DA POLÍTICA DE SAÚDE

Nayara Tiemi Naves

Priscila Emiko Otsuka

Katya Luciane de Oliveira

O objetivo desse estudo foi apresentar, por meio de um relato de experiência descritivo e qualitativo, o processo de psicodiagnóstico interventivo psicanalítico realizado por dupla terapêutica em um ambulatório de Estimulação Precoce dentro da política de saúde pública. Entende-se que o psicodiagnóstico interventivo consiste em um processo clínico de intervenções e devolutivas dentro do processo de avaliação psicológica, utilizando-se de instrumentos pouco estruturados; visa compreender os significados das ações do paciente, pressupõe o raciocínio clínico do profissional, considera o conjunto do material clínico e a compreensão do paciente de maneira global. No ambulatório de Estimulação Precoce são atendidas crianças encaminhadas até os dois anos por equipes do serviço de saúde. A avaliação das crianças ocorre em dupla terapêutica: uma psicóloga e uma fisioterapeuta, fonoaudióloga ou assistente social, abarcando tanto aspectos estruturais, ou seja, o aparelho biológico, o sujeito psíquico e o sujeito cognitivo, quanto aspectos instrumentais, ferramentas com as quais a criança pode realizar trocas com o outro, o seu ambiente e consigo mesma. No caso da fisioterapia, se avaliam, por exemplo, os movimentos fino e amplo, limitações e atrasos neuropsicomotores. O psicodiagnóstico interventivo permite que o conhecimento seja construído junto ao paciente e sua família, valorizando a singularidade do caso e evitando que a interpretação parta de estudos de padronização. A dupla terapêutica contribui ao articular áreas diversas do conhecimento e na ampliação da discussão clínica, atendendo à visão integral do paciente, além de favorecer a formação de cada terapeuta e construções que tem efeitos na direção do tratamento.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO ENSINO SUPERIOR: BULLYING E CYBERBULLYING

Gabriela Segura de Oliveira

Katya Luciane de Oliveira

Maria Júlia Boletti

Julia de Grande Almeida

A violência de gênero é uma expressão histórica da cultura patriarcal que se atualiza em práticas contemporâneas como o bullying e o cyberbullying. Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito universitário, buscou compreender como essas formas de agressão se manifestam no ambiente universitário, particularmente contra mulheres estudantes de Psicologia. Embora frequentemente associadas a contextos escolares, essas violências se reproduzem no ensino superior, permeadas por desigualdades estruturais e relações de poder que silenciam e desqualificam as vítimas. O ambiente acadêmico, marcado pela pressão e competitividade, reflete dinâmicas históricas de exclusão feminina, reproduzindo violências simbólicas e psicológicas que impactam a saúde mental, o desempenho acadêmico e as trajetórias profissionais de estudantes. A pesquisa enfatiza que o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ampliou o alcance dessas agressões, tornando o cyberbullying uma modalidade intensificada de opressão e silenciamento. Participaram 24 estudantes do curso de psicologia que responderam a um questionário sobre cyberbullying. Os dados demonstraram que das respondentes 67% se identificaram como vítimas de cyberbullying e essa violência praticada por homens. Houve um percentual que respondeu já ter praticado cyberstalking (19%), algumas relataram que já praticaram cyberbullying (4%) e as demais (10%) não se consideram vítimas ou agressoras. Assim, torna-se urgente o desenvolvimento de políticas institucionais de combate à violência de gênero e a promoção de ambientes universitários mais seguros e equitativos. O enfrentamento dessas práticas é fundamental para romper a naturalização da violência e garantir o direito das mulheres à permanência e ao reconhecimento acadêmico.

VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PESSOAS PCD'S NA UNIVERSIDADE: RELATO DE CASO

Julia de Grande Almeida

Katya Luciane de Oliveira

Nara Ferreira Rosa Pereira

A avaliação das narrativas de acadêmicos com deficiência (PCD), em consonância com a visão da literatura científica evidencia que o relato de intimidação sofrido por estudantes durante sua graduação é um fato. Agressões como o assédio moral, uma manifestação sutil e ainda pouco explorada nesse contexto, pode prejudicar de modo relevante o aprendizado, a saúde mental e as relações interpessoais dos alunos afetados. O objetivo foi investigar em estudante PCD o relato de vivências violentas em razão de ser PCD. Participou um estudante PCD do ensino superior que respondeu a uma entrevista aberta com uma questão disparadora, qual seja, se já tinha sofrido algum tipo de violência/discriminação em razão de ser PCD. Assim, o relato foi consentido, gravado e transcrito e passou por uma análise de conteúdo. Os dados lançam luz sobre outra faceta da violência no ensino superior, qual seja, a incredulidade de um professor em relação à sua crise de ansiedade, questionando o uso da medicação como impeditivo para tais episódios, configura uma forma de desrespeito e invalidação de sua condição de saúde mental. Nesse relato se faz sentir uma forma de assédio e essa situação é particularmente grave, considerando que o participante possui transtornos de ansiedade diagnosticados, expondo a falta de sensibilidade e conhecimento sobre questões de saúde mental no ambiente acadêmico por parte do corpo docente, o que pode intensificar o sofrimento e prejudicar ainda mais o bem-estar dos estudantes. Este estudo é um retrato de vários outros casos que ainda estão em andamento.